

A CORRESPONDENCIA DO NORTE

PUBLICA-SE ÀS QUARTAS-FEIRAS E SABBADOS

4.º ANNO 1880

Annuncios

Por linha..... 20 reis.
Repetições..... 10 «
Communicados por linha..... 40 «
Folha avulsa..... 40 «
Os snrs. assignantes terão abatimento de 20 por cento nas suas publicações.

Quarta-feira 13 de Outubro

Assignatura paga adiantada

Para Braga, por trimestre..... 600 reis
Para as provincias..... 680 «
Para o Brazil por anno (moeda forte) 4400 «
Escritorio da redacção, RUA NOVA DE SOUSA N.º 24, 1.º andar.

NUMERO 33

ASSUMPTOS POLITICOS

Braga, 12 de Outubro

A Opposição

Foi necessario apparecer um elixir que dêsse alento á opposição para se apresentar mais animada e corajosa.

Estava reservada para os auctores do *Espectro da Granja* a descoberta de tão efficaz estimulante.

Foi peaa que não apparecesse ha mais tempo, para mais cedo termos gosado as folias da opposição.

Aqui em Braga andava a opposição aos grillos, como a rapoza, e nós achiavamos a caçada, que fazia, tão innocente, que não nos atreviamos a espantar-lh'a.

Agora sim, a coisa é outra. Já se falla na queda irremediavel do ministerio, do desamparo em que se acha, e do abandono a que o lançaram os proprios amigos. A este proposito invoca-se o *Primeiro de Janeiro*, o suicidio do abbade Tavares, o *Commercio do Porto*, etc.

Quem trata assim o assumpto é o *Espectro da Granja*, quem o reproduz é o *Amigo do Povo*.

Já vêm que a coisa é séria, sendo inventada pelos compadres Tavares e copiada pelos socios do *pagode dos intimos*.

Temos com certeza crise ministerial, e em seguida a demissão do governo.

Nem d'outra maneira podia ser, quando um immoralissimo governo que pratica a barbara injustiça de reduzir a 900:000 reis

um empregado que em Braga recebia 300:000 reis mensaes.

Com este acto inqualificavel matou o governo as industrias, o commercio e a agricultura, e augmentou o deficit e a divida fluctuante.

Desgraçou tudo, por que ousou tocar nos *Justissimos* proventos de um funcionario que era a alma, vida e animação das artes, da industria, do commercio e da agricultura e até talvez das letras e sciencias.

Isto vae mal e muito mal assim: cumpre que o governo se emmende ou então se exonere.

A hora é solemne, o numero dos descontentes augmenta e estes acham-se resolvidos a investir com toda a força armada contra o governo.

Cautella, snrs. ministros, que os homens do *Espectro* galvanisaram a opposição, e a dominam a opinião publica.

Ha ainda outro motivo, para o ministerio ceder o lugar aos ambiciosos, que ha 17 mezes abandonaram o poder por não saberem governar, motivo irrecusavel, —é o sr. ministro do reino não estar em Lisboa para assistir ás conferencias dos congressistas e aos jantares que lhe foram offereci-los!

Escandalo dos escandalos!

Pois o sr. José Luciano de Castro ignorava que tinha a obrigação de não tratar da sua saude, embora muito alterada, para assistir a todas as conferencias e banquetes em nome do reino?

Ainda mais.

Em Paris offereceram os portuguezes ali residentes um banquete ao sr. Fontes, como estadista e chefe partidario.

Isto foi muito significativo: os nossos patrios obsequiando o sr. Fontes não foi

seu unico fim mostrar na capital do mundo civilisado, que o unico homem capaz de salvar Portugal é o sr. Antonio Maria Fontes Pereira de Mello, Grã Cruz do Touro, da Ordem da Annunciada, etc. etc.?

Ergo abaixo o ministerio! dizem os regeneradores, e tambem os constituintes, mas talvez só os de Braga.

Vê-se pois que são penderosissimas as razões que demandam e reclamam a queda immediata do ministerio.

O apparecimento do *Espectro da Granja*, a viagem do sr. Fontes e o banquete que lhe offereceram os nossos patrios residentes em Paris; não comparecer o sr. ministro do reino nas conferencias dos congressistas e nos banquetes que lhes foram offecidos, clamam muito alto.

Mas ainda ha mais outras razões, que nos iam esquecendo e são ellas:

O tino, bom senso, acerto e saber com que o sr. visconde de S. Januario administra os negocios da Marinha e Ultramar, o não ter sido recebido o digno e grave ministro das obras publicas em muitas localidades com vivorios, musicas e foguetes; e os brindes feitos pelo sr. ministro da fazenda aos paizes dos congressistas.

Estes são pois os crimes inscriptos no auto do processo instaurado pela opposição contra o governo progressista.

O juiz de direito e de facto é a nação.

Enós, que fazemos parte do povo e por consequente da nação, absolvemos já os reos e condemnamos os autores nas penas de não mais governarem o paiz e de lhe restituirem tudo quanto pela má administração deixaram perder e extraviar.

E, como admoestação aos auctores convertidos em reus, dizemos, que não devem

chamar immoral ao governo, pois que quaes quer palavras, pronunciadas por elles em abono da moralidade, são um epigramma, um insulto, um sarcasmo dirigido á mesma moralidade.

Exm.º sr. Cunha Vianna

O servo defensor de v. exc.ª, precisou de doze dias para alimbar uma duzia de asneiras, que arrancou dos miolos, que Deus lhe deu para se rirem do senso comum, e as quaes, depois, foi mostral-as ao publico, no *Amigo do Povo* de 10 do corrente mez.

Não me admira, porem, da carencia d'esses doze dias, para a redacção tola de uma coisa tão pequena e chata, por que o asno é o symbolo da estupidez.

Esse pobre de tudo, intrometteu-se n'uma questão particular, que lhe era inteiramente alheia; praticando, portanto, uma grosseria, uma acção malcriadissima, mas pela qual v. exc.ª é responsavel, porque a authorisou ou a pediu, se não a ordenou a esse coitado, que, com o receio de perder uns tristes e minguaos tostões, se acobardou a servir-lhe de testa de ferro!

Gente bem educada, e que se prese, de certo nunca commetterá semelhantes atrevimentos, que desairam por tal modo a dignidade do homem.

Ao eu castigar a protervia do estulto defensor de v. exc.ª, doeu-se elle por lhe chamar ex-alfaiate; e tanto, que acudiu logo a dizer que nunca o foi, mas sim seu pae. A este proposito, imaginou, ou fizeram-lhe imaginar, uma historia muito tola dos seus amores com uma condessinha, sem todavia dizer se ella tinha *tetas sensuaes* como as da bailadeira de v. exc.ª; e tudo isso para provar que se sente torturado por eu o alcuñar de ex-alfaiate!

Que parvo!

O ser ou ter sido artista não desaira ninguém. O trabalho honrado, honra quem

FOLHETIM

Historia de uma porta

(Conclusão do numero 32)

«Deus perdõe a meu tio!... Era de casta! Vamos ao caso. Enterrou-se o defuncto e fez-se-lhe um enterro de quarenta padres, e armou-se a egreja. Minha mãe pediu dinheiro para os gastos ao padre Vicente, e elle foi á adega, esteve lá um grande pedaço, e voltou com seis moedas de oiro em cruz. Logo meu pae farejou que o dinheiro grosso estava debaixo d'alguma cuba mas não disse nada até ver, e atirava-se de fallar n'isso em quanto o corpo do defuncto estivesse quente. Minha mãe bem lhe dizia: — toma conta do dinheiro, homem: —E meu pae que era um *bom serás*, dizia: —O' mulher deixa lá teu sobrinho; elle o trará.

«O padre dormia no sobrado da adega. Uma manhã ao outro dia do enterro, era já tarde e elle não apparecia. Tropou-se-lhe á porta, e elle nem por burro nem por albarda. —O homem deu-lhe alguma! —disse meu pae. Deu não deu, pr'aqui pr'alli, arrombe-se não se arrombe, cerca tem mão. ás duas por tres vem um ferro de monte e foi á porta dentro: Estava vme. lá na cima? nem elle. —Querem vocês ver que el-

le foi á villa e pernottou por lá? —disse meu pae; e, n'isto, olha, e vê aberto o alcapão que dá para a adega. Vae a baixo: abre a porta; mette-se por traz das cubas e das pipas, e acha-se uma cova á guisa de caixote com umas taboinhas por dentro, e uma tampa de loiça ali para um lado. Meu pae deu um grito, e barregou: —O dinheiro foi-se, mulher! —E minha mãe pega a chorar, e tem-te não cáias, faltou-lhe o folego, e estendeu-se n'aquelle chão como morta!

«Acudiu o povo a saber o que era, e meu pae estava inatado que não dizia uma nem duas! A final de contas, meu amiguinho, o padre Vicente roubara o dinheiro!

Meu pae foi logo queixar-se ao juiz pedáneo e a todos os governos da comarca. Todos á uma lhe disseram que soubesse onde estava o ladrão, que elles o iram prender. Onde estaria elle, se bem corresse!

«O grande caso é que os pedreiros foram-se logo embora, porque a nossa lavoura não dava para nada, e ficou assim a porta, e ficámos com meia casa alagada; e só depois que eu casei com minha mulher, que trouxe doze contos, é que eu pude ir erguendo aos pedaços casa que nos cobrisse. Ora aqui tem vme

—E do padre Vicente nunca mais soube noticias? —perguntei

—A esse respeito não sei que lhe diga para não errar; mas aqui ha dois annos appareceu n'estas serras um romeiro que vinha da Terra Santa, e ia para Santiago de Compostella. Não podia nada: sentava-se á porta dos lavradores; se lhe davam alguma tigela de caldo, comia; se lhe não da-

vam nada, molhava codeas em agua, e comia-as. Elle era assim a modo de anegriscado, e os velhos de Bragadas começaram a espalhar que elle era o padre Vicente, que andava a fazer penitencia.

O romeiro foi á sua vida por esse Barroso fóra: e eu tirei-me dos meus cuidados e fui dar congnio em Mont'Alegre, onde elle andava. Enfitei-me bem n'elle e a fallar-lhe a verdade o velho deu-me ares do outro; mas a coisa já lá ha mais de sessenta annos, como havia eu conhecel-o? Quer sim quer não, fui-me ao *pelungrino*, e disse-lhe: «Vós d'onde sois? E vae elle respondeu-me: «Não tenho patria: sou pó; o pó é do vento.» Fiquei como o outro que diz, sem pinga de sangue, que elle fazia uma cara, e punha os olhos no ceo, que era mesmo de um homem se *estarrer*! E não lhe disse mais nada.

D'ali a mezes tornou o pobre a pedir em Bragadas, e outra vez o povo a dizer que era o padre Vicente. O rapazio perguntava-lhe se era o padre Vicente, e elle punha os olhos na terra, e dizia: «sou pó; o pó é do vento.»

—Seria elle?! —atalhei e u quasi convencido:

—Não vou jural-o; mas a verdade é que elle adoeceu n'esta aldeia, e uma noite saiu d'um palheiro onde dormia, e foi morrer á porta da minha adega.

—Não ha duvida nenhuma que era elle —acudi eu.

—Pois sim; mas um brasileira do Arco disse-me que o Padre Vicente Carneiro, ainda ha doze annos era bispo n'uma cidade dos Brasis.

—Sim?!

—E' verdade.

—Nada! o padre Vicente era o peregrino que veio aqui rebentar, a sua attribulada penitencia—redargui, agarrado á poesia funebre do lance.

—Será isso, será; mas então de quem é a alma que anda na adega!

—Pois anda lá uma alma!

—Ainda não lh'o tinha dito?! Ninguém lá entra, assim que é noite. Ouve-se remexer dinheiro, e arrastar ferros, e dar gemidos. Já lá tem ido padres, requerer a alma e fazer as rezas; mas é tempo perdido. Se não é a alma penada do padre Vicente, é a de meu tio. Deus lhe perdõe!... Vamos almoçar, que já tenho a booca sécca...

Almocei e fui ás trutas.

A' beira do rio Baça scismei muito nas almas dos padres Domingos e Vicente, e confesso que me puz a caunho, em quanto era dia, com medo de encontral-as, ambas ou pelo menos umas das almas.

Pensando n'este caso vinte e dois annos depois, de rem para mim tenho que o padre Vicente não era o peregrino que morreu á porta da adega do sr. João Barroso. O padre inquestionavelmente morreu bispo. Se morreu em cheiro de santidade não ousou asseveral-o sem ter os necrologios. Vou averiguar isso.

Camillo Castello Branco.

SEM COMPETENCIA

ALGODÕES

Pereira, Aguiar & C.^a, tem o deposito da fabrica do Bogio, que vende por junto e a retalho [não sendo menos de meio maço], pelo preço da fabrica.

Algodões torcidos de todos os numeros Tramas.
Tramas cruas e branqueadas de todos os numeros.

Estes algodões tornam-se recommendaveis a todos os consumidores, por que são os melhores até hoje conhecidos; e tanto o tem mostrado que para o Porto tem tido tanto consumo que é impossível cumprir as encomendas.

O fim da fabrica é tornar os seus algodões conhecidos em toda a parte do paiz, por que tem a certeza de que os consumidores lhe darão sua preferencia. (18)

BAGA

Vende-se nas Carvalheiras n.º 6 por preços commodos—vinda directamente do Douro.

Leccionação

Antonio Julio Soares Basto, reabre no proximo mez d'Outubro a leccionação dos pretendentes aos exames magistraes, bem como a aula nocturna, pelo vantajoso metho do de João de Deus.

BRAGA—TRAVESSA DE S. JOÃO N.º 2 (131)

CONSULTORIO DENTAL



39—RUA DOS CHÃOS—39 (1)

Atenção

Na rua do Souto n.º 38, vendem-se caixões vazios, por preços modicos. (17)

A's damas bracarenses

ALEXANDRE CASALINE, previne ás suas exc.^{mas} freguezas de que mudou o seu estabelecimento de chapéos que tinha na rua do Souto n.º 32, para defronte d'esta casa n.º 22.

O annunciante espera continuar a merecer a protecção que lhe tem dispensado as suas exc.^{mas} freguezas e declara por todos os effeitos, que n'esta cidade apenas tem este UNICO estabelecimento, aonde se fazem trabalhos concernentes a este ramo de negocio, com a maxima perfeição e modicidade.

Rua do Souto 22, Braga

Trabalhos de cabello

Fazem-se de lindos e variados gostos, como são brincos, broches, ceaceletes, correntes, anneis, tranbrilins, e abotoaduras de amassis; quem pertender pôde tractar na

RUA DO LCAIADE N.º 3 (48)

BRAGA.

HOTEL NOVO LISBONENSE

Aceio Conforto e Barateza

LARGO DOS MARTYRES DA PATRIA (Cordoaria) N.º 63

Esquina da viella do Assis)

Estabelecido no rico palacete do fallecido medico Assis, este novo hotel proporciona ás pessoas que se digarem frequental-o as melhores commodidades e excellente serviço.

JANTARES DE MESA REDONDA A'S 3 E 5 HORAS DA TARDE

Como restaurante, esta casa apresenta sempre variada e escolhida refeição, servida boa lista a qualquer hora. (153)

COLLEGIO

DA

VIRGEM DO SAMEIRO

PARA

Meninas internas, semi-internas e externas

CAMPO NOVO N.º 23

Alumnas approvadas n'este anno de 1880 no Lyceu Nacional de Braga

Instrucção primaria

Adilia Adelina da Silva.....	Distincta
Julia Dias Peixoto.....	15 valores
Italina Ferreira Machado.....	15 valores
Benilde Rosalina Gonçalves.....	14 valores

Abertura no dia 1.º d'Outubro

Mandar pedir programmas ao referido Collegio. (158)

EMPREZA NOITES ROMANTICAS

Proprietario—FRANCISCO NUNES COLLARES

Ex-socio fundador da Empresa—SERÕES ROMANTICOS

LISBOA, Rua da Atalaya, 18—96, Praça da Batalha, PORTO

COLLECCÃO PAULO DE KOCK

A Casa Branca—O Barbeiro de Paris—A Mulher de Trez Caras

Versão portugueza de L. F. da Silva—Desenhos de Nascimento, gravuras de Pastor 40 paginas por semana, ou 24 e 1 estampa 50 reis

NO PRELLO

O Juramento dos Homens Vermelhos—Os Subterraneos de Rouquey—O Cavalleiro Negro

Obras ineditas do—VISCONDE PONSON DU TERRAIL

Em Braga assigna-se na Casa Havaneza, Largo do Barão de S. Martinho, e na rua do Souto 37;

Contra todas as tosses e molestias de peito

Xarope peitoral balsamico do Pobre e o melhor especifico contra todas as tosses antigas e modernas bronchites agudas e chronicas, mes-to recommendado conforme o attestation dos principaes medicos d'esta cidade.

Deposito geral em Braga, phar-macia Braga; Porto, Pinto & C.^a, Loyos 36; Guimarães phar-macia Martins & Mourão; Ponte do Lima phar-macia Duarte; Povoia de Lanhozo phar-macia Lima; Vianna phar-macia Au-rea. (71)

Alexandre Casaline

22, RUA DO SOUTO, 22

Grande novidade em chapéos de Senhora e Criança, da presente estação. N'este estabelecimento concertam-se chapéos com a maxima perfeição e por preços altamente modicos.

Grande variedade de flores, cascos, plumas etc, etc.

22—RUA DO SOUTO—22

Dinheiro a juro

Dá-se sobre hypotheca e fiadores idoneos. Carta a D. A. Vieira, largo de S. Francisco n.º 12—Braga. (145)

N.º 36

RUA DO SOUTO

Joaquim Leal mudou o seu estabelecimento para esta casa, do sr. Pa-dre Aguiar. (162)

MOURA

BRAGA

RUA DE S. MARCOS, N.º 5

Vende papeis pintados para guarnecer salas, lindissimos gostos, a principiar em 8 reis a peça.

Vende oleo, tintas e vernizes para pinturas de casas, tudo de boa qualidade, e por preços muito resomidos.

Vende cimento romano para vedar aguas, gesso para estuques de casas, tudo de primeira qualidade. (8)

ARMAZEM DE VINHOS

DO ALTO DOURO

DA CASA DE VILLA POUCA

Rua do Souto n.º 15—Braga.

N'este armazem se encontram a retalho as seguintes qualidades de vinhos engarrafados:

Vinho tinto de meza, (sem garrafa)	15
“ “ “ “ “	19
“ Lagrima.....	20
“ Branco de meza.....	21
“ tinto de meza fino.....	27
“ de prova secca.....	30
“ Malvasia de 2.ª.....	36
“ “ velho.....	40
“ Malvasia, Bastardo, e Moscatel a	50
“ Roncão.....	70
“ Alvaralhão.....	56
“ Velho de 1854.....	60
“ a retalho para meza a 60 e 80, 0	
quartilho tinto, e branco 120.	

Responde-se e garante-se a pureza e boa quaidade de todos estes vinhos, podendo todo e qualquer consumidor, mandal-o exp-rtimentar por meio de qualquer processo chymico. (15)

AO PUBLICO

RICARDO TEIXEIRA DA SILVA, com estabelecimento de ferragens no Campo de Sant'Anna n.º 1, participa aos seus freguezos e ao illustrado publico, que mudou o seu estabelecimento para a casa n.º 14 do referido Campo de Sant'Anna. (107)

Atenção

Vende-se uma morada de casas sobradadas com um pequeno quintal, situada na Congosta do Barbo-sa, n.º 2, ao pé de S. João da Ponte, trata-se com S. J. P. Borges, na rua Nova de Souza n.º 24. (148)

Está habilitado na forma da lei.

IMPRENSA COMMERCIAL

24—Rua Nova de Sousa—24